

III PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE DIADEMA

Secretaria de Defesa Social/Prefeitura Municipal de Diadema e Instituto Sou da Paz

AGOSTO DE 2011

1. Apresentação

Nos últimos 10 anos o município de Diadema vem construindo uma trajetória bem sucedida no controle da violência e na melhoria da segurança pública. Um conjunto de medidas envolvendo ativamente a sociedade civil, a Prefeitura, a Câmara Municipal, o Governo Estadual (por meio de suas Polícias Civil e Militar, Poder Judiciário e o Centro de Detenção Provisória) e o Governo Federal (por meio do Ministério da Justiça e da Secretaria Nacional de Segurança Pública) foi implementado e fez com que o município deixasse de ser o mais violento do estado de São Paulo. No primeiro semestre de 2011, Diadema ficou em 50º lugar no ranking paulista das cidades com mais homicídios.

Para atingir esse patamar, a Prefeitura investiu na criação e consolidação da Secretaria de Defesa Social, órgão responsável pela implantação da política pública de segurança. Esse investimento demonstra que o poder público assumiu a segurança pública como um dos temas prioritários na agenda municipal. Para se ter uma idéia, a última pesquisa básica sobre informações municipais, realizada pelo IBGE, a MUNIC2009, indica que dos mais de 5000 municípios do país, apenas 13,5% possuem secretaria de segurança pública.

Há mais de 10 anos a cidade conta com uma Guarda Civil Municipal que já se consolidou como referência na prevenção da violência para a população da cidade. Conta também com um Conselho Municipal de Segurança e um Gabinete de Gestão Integrado de Segurança Municipal (GGIM), órgãos essenciais para a implementação integral de uma política municipal de segurança pública.

Para viabilizar o controle social sobre as ações e atividades da Secretaria foram criadas a Ouvidoria, um canal direto com a população para receber denúncias, reclamações e elogios, e a Corregedoria da Guarda Civil Municipal, submetida diretamente à Secretaria.

Um serviço de mediação de conflitos que atende na sede da Secretaria, visando diminuir o risco de que conflitos simples virem situações mais graves, também já se tornou referência na cidade.

Diadema foi o município pioneiro na regulamentação do horário de funcionamento de bares, por meio da Lei de Fechamento de Bares e Similares e que hoje está consolidado no Programa Diadema Legal.

Em julho de 2010 foi criada a Operação Integrada de Fiscalização que acontece nos finais de semana e feriados com a participação de diferentes órgãos municipais e estaduais. Sua atuação é voltada para, além do fechamento de bares, três focos prioritários: controle do barulho, dos pancadões (festas de rua) e da venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos. Outras importantes conquistas foram a implantação do Centro de Videomonitoramento e a execução dos projetos Mulheres da Paz e Protejo.

Entre 2004 e 2005 Diadema recolheu cerca de 1600 armas na Campanha de Entrega Voluntária de Armas.

Além das ações diretamente vinculadas à Secretaria de Defesa Social, outras medidas foram adotadas buscando a prevenção da violência. Como exemplo, vale citar o aprimoramento ao atendimento à mulher vítima de violência, a implementação do Projeto Adolescente Aprendiz, a oferta de oficinas culturais e escolinhas de futebol e outras modalidades, a urbanização de favelas, a revitalização urbana, a ampliação da oferta de vagas nas creches, cobertura de 100% no atendimento do Programa Saúde em Casa, entre muitas outras.

III Plano Municipal de Segurança

Para viabilizar a execução de ações integradas na área da segurança pública ao longo desses 10 anos, a prefeitura investiu na elaboração de dois planos municipais de segurança. O primeiro em 2001 e o segundo, em 2005, contou com a assessoria do Instituto Sou da Paz e foi elaborado por meio de um processo participativo que realizou audiências públicas na cidade.

Apesar de todos esses avanços, transformações sociais e econômicas e mudanças significativas na dinâmica do crime e da violência aconteceram na cidade impondo novos desafios para a política pública de segurança. Por isso, em 2011, a Prefeitura elaborou o III Plano Municipal de Segurança, em parceria com o Instituto Sou da Paz.

Para que um plano apresente propostas capazes de dar conta dos principais problemas na cidade, é fundamental trabalhar com base nos dados e informações sobre a violência. Assim, o presente Plano foi elaborado a partir de um diagnóstico realizado entre os meses de março e abril de 2011.

O diagnóstico está baseado nos dados e estatísticas oficiais, em entrevistas feitas com gestores da área e nas 13 plenárias realizadas em toda a cidade (nas regiões do Orçamento Participativo), das quais participaram mais de 600 pessoas. Foram realizadas, ainda, reuniões de planejamento no âmbito do Conselho Municipal de Segurança (COMUSP) e do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), com a participação do Prefeito, de Secretários Municipais, Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e do Centro de Detenção Provisória.

Apresentamos a seguir alguns dos dados relativos à violência e criminalidade em Diadema coletados no diagnóstico.

2. Diagnóstico: principais pontos levantados

Uma grande diversidade de dados e informações foi coletada no diagnóstico para permitir a compreensão da dinâmica da violência e da criminalidade em Diadema. Selecionamos algumas informações prioritárias, para ilustrar o cenário na cidade e alguns dos principais desafios em termos de segurança pública.

Apresentamos informações sobre os principais crimes na cidade, como homicídios, tentativas de homicídios, roubos e furtos de veículos e roubos outros. As informações selecionadas correspondem à linha temporal desses crimes na última década, entre os anos de 1999 e 2010. Essa escolha se justifica porque foi a partir daí que Diadema começou a dar a volta por cima e passou a viver um processo de queda nas taxas dos crimes mais graves.

Do ponto de vista da formulação da política pública, essa análise permite conhecer em quais períodos os crimes foram maiores ou menores, qual o contexto e quais as alterações sociais e de outras ordens que podem ter influenciado nessa variação, entre outros fatores.

Há também alguns dados de 2010, último período para o qual é possível ter os números anuais consolidados, distribuídos espacialmente entre as regiões de Diadema, de forma a mostrar o quadro de concentração geográfica desses crimes.

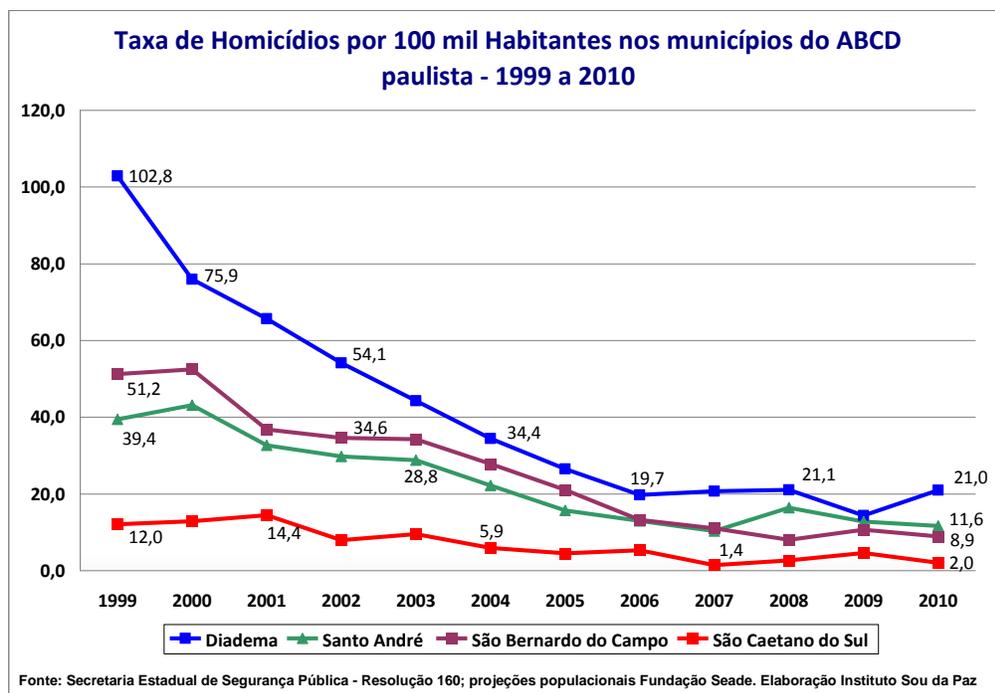
Além desses, apresentamos também algumas informações de violência doméstica, provenientes da Casa Beth Lobo, que refletem o universo das mulheres atendidas pela casa e ajudam a dar um panorama do perfil da violência doméstica atendida pelo serviço, e dos B.Os. registrados a trabalhados pelo Observatório Municipal de Segurança.

Homicídios

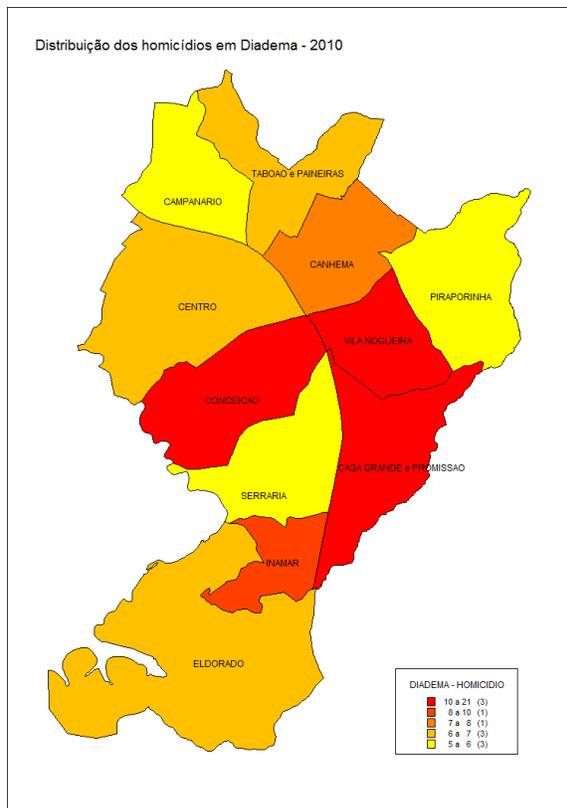
Depois de um significativo crescimento nas taxas de homicídios durante a década de 90, quase 50% entre os anos de 1995 e 1998, houve uma importante queda nos homicídios na cidade. Entre 1999 e 2010 essa queda foi de 79%. Ao compararmos com os outros municípios do ABC, é possível perceber que as taxas da cidade são mais altas, mas que, no entanto, a queda em Diadema foi bem maior. Ainda assim, esse é um crime que requer atenção. Não só por sua gravidade, mas porque é possível observar um pequeno aumento na taxa entre 2009 e 2010.

A redução nas taxas de homicídios gerou impactos muito positivos para Diadema. Houve uma significativa melhora na imagem da cidade, aumentando a auto-estima da população e contribuindo para um significativo crescimento econômico. Nesses 10 anos, foram criados mais de 30 mil novos postos de trabalhos, o primeiro Shopping Center foi criado em Diadema e inúmeras empresas, do ramo industrial e comercial, se instalaram no município.

As empresas costumam fazer estudo de imagem das cidades, com os principais indicadores, para subsidiar a escolha de novos locais para investimento. Se as taxas de homicídios e de outros crimes sobem, isso se torna um fator negativo para futuros investimentos.



Em relação à distribuição espacial dos homicídios, os locais que concentraram maior número de ocorrências em 2010 foram Conceição, Vila Nogueira, Casa Grande e Promissão, seguidos por Inamar e Canhema.



Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Diadema e Observatório de Segurança. Elaboração Instituto Sou da Paz

No quadro, ao observarmos as ocorrências de tentativas de homicídios, é possível perceber que se distribuem espacialmente de maneira diferente dos homicídios. Em 2010, o Centro, Eldorado e Serraria tiveram maior concentração de tentativas.

Homicídios dolosos e tentativas de homicídio em Diadema – 2010

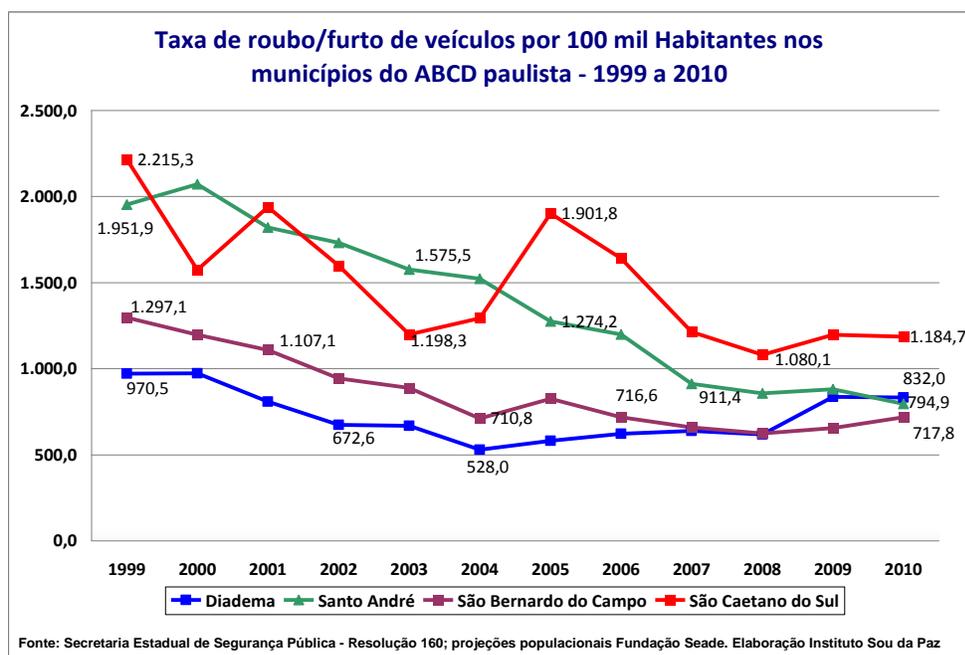
| Crimes | Homicídio | Tentativa Homicídio | Total | Total % |
|---------------|-----------|---------------------|------------|------------|
| Casa Grande | 20 | 9 | 29 | 16,7 |
| Centro | 6 | 16 | 22 | 12,6 |
| Eldorado | 6 | 14 | 20 | 11,5 |
| Vila Nogueira | 12 | 7 | 19 | 10,9 |
| Serraria | 5 | 10 | 15 | 8,6 |
| Inamar | 8 | 6 | 14 | 8,0 |
| Conceição | 10 | 3 | 13 | 7,5 |
| Canhema | 7 | 5 | 12 | 6,9 |
| Campanário | 5 | 5 | 10 | 5,7 |
| Taboão | 3 | 6 | 9 | 5,2 |
| Piraporinha | 5 | 3 | 8 | 4,6 |
| Paineiras | 3 | 0 | 3 | 1,7 |
| Total | 90 | 84 | 174 | 100 |

Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Diadema e Observatório de Segurança.

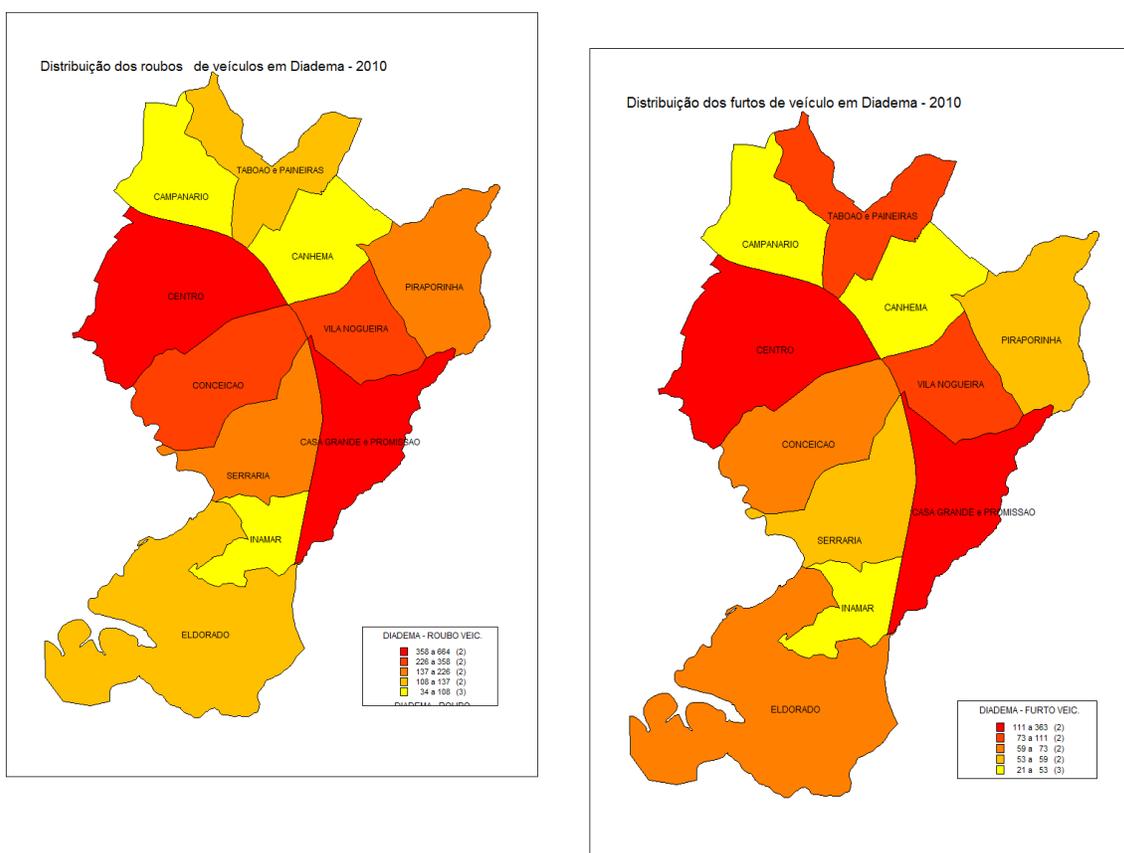
Roubos e Furtos de Veículos

Já em relação aos roubos e furtos de veículos, podem-se notar dois movimentos principais que parecem comuns a todos os municípios do gráfico abaixo, independentemente de suas diferenças. Entre 1999 até 2003/2004 há um movimento forte de queda desses crimes; e, a partir de 2008, exceto em Santo André, há um crescimento dos mesmos.

Observando a evolução geral, em todos os municípios esses crimes decresceram (ou seja, estão em patamar inferior hoje do que eram em 1999, apesar das oscilações entre os anos), mas em Diadema esse decréscimo foi consideravelmente menor (14%, enquanto em todos os outros o decréscimo foi acima de 44%).



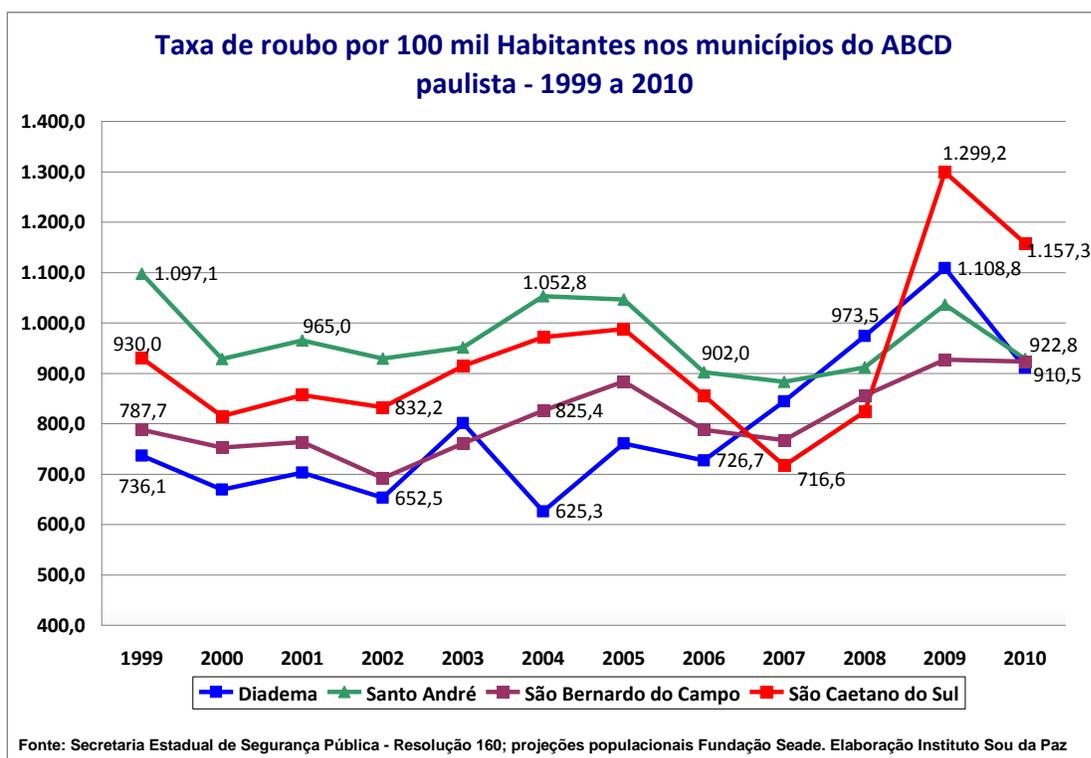
Quando analisamos separadamente as ocorrências de roubos e furtos de veículos nos bairros de Diadema percebemos algumas diferenças em sua distribuição, como veremos nos mapas abaixo. As maiores concentrações tanto de roubos quanto de furtos de veículos se dão nos bairros do Centro, Casa Grande/Promissão e Vila Nogueira (além de Conceição com relação aos roubos e Taboão/Paineiras com relação aos furtos). Há ainda outras diferenças nos bairros de Eldorado, que tem maior proporção de furtos, e de Serraria e Piraporinha, com maior proporção de roubos.



Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Diadema e Observatório de Segurança. Elaboração Instituto Sou da Paz

Roubos (exceto de veículos)

Com relação aos roubos, o cenário no ABCD parece ser composto novamente por algumas “fases” distintas: estabilidade de 1999 a 2006/2007 e abrupto crescimento de 2007 a 2009, com queda no período de 2009 a 2010. O que vale destacar é que novamente, neste caso, o município de Diadema apresentou os resultados menos satisfatórios entre as demais localidades observadas, desta vez junto ao município de São Caetano (crescimento de 23,7% em Diadema e de 24,5% em São Caetano,). A boa notícia é que no último ano Diadema apresentou a maior queda em relação ao ano anterior, de 17,9%.



Uma importante hipótese que deve ser considerada ao se analisar os crimes contra o patrimônio é a distribuição das riquezas entre as populações dos municípios, que fazem com que os bens de consumo se concentrem em determinadas regiões e não em outras, acarretando também a ampliação das oportunidades para o cometimento de ações criminosas nas áreas mais abastadas. É interessante notar como até 2006/2007, Diadema teve taxas mais baixas dos crimes contra patrimônio em comparação com os outros municípios. A partir desse período as taxas em Diadema começaram a aumentar, coincidindo com o progressivo desenvolvimento econômico da cidade.

Violência Doméstica

Já em relação aos casos de violência contra a mulher, é possível trabalhar com os dados dos atendimentos realizados pela Casa Beth Lobo. Entre 2007 e 2010, de janeiro a dezembro, foram registrados pela Casa 1050 casos de violência doméstica. Estes casos estão distribuídos por ano da seguinte maneira:

| Anos | Quantidade de Casos Registrados |
|------|---------------------------------|
| 2007 | 286 |
| 2008 | 287 |

| | |
|------|-----|
| 2009 | 234 |
| 2010 | 243 |

Fonte: Núcleo Conviva Sem Violência, 2010. Dados trabalhados pela equipe do Instituto Sou da Paz.

Desde 2007, os registros realizados na Casa Beth Lobo incluem informações sobre o grau de parentesco da vítima com o agressor e a suspeita do uso de álcool. Em relação ao parentesco, na grande maioria dos casos, o possível agressor é o cônjuge, seguido do ex-cônjuge. Sobre a suspeita do uso de álcool, entre 2007 e 2009, havia suspeita de que o possível agressor havia feito uso de bebida alcoólica antes de cometer a violência. Já em 2010, este perfil começa a mudar: em um pouco mais da metade dos casos o agressor não fez uso de álcool.

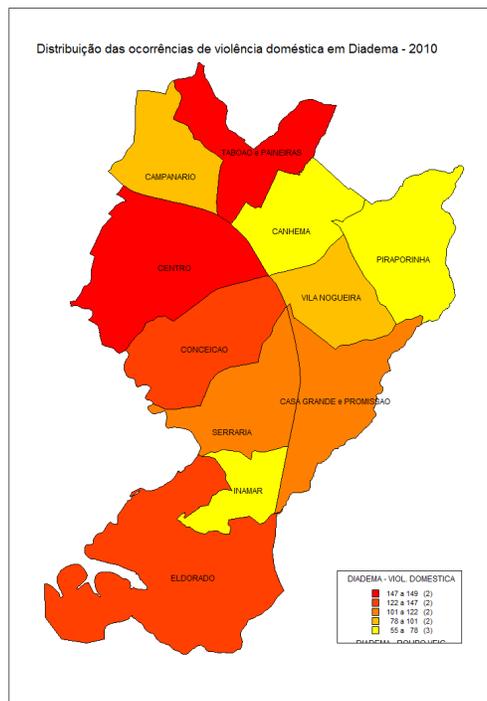
Ainda segundo Informações da Casa Beth Lobo, podemos identificar os principais bairros de residência das vítimas, por ano, conforme tabela abaixo.

| Anos | Bairros de Residência das Vítimas |
|------|-----------------------------------|
| 2006 | Inamar, Eldorado e Casa Grande |
| 2007 | Conceição, Centro e Serraria |
| 2008 | Centro, Conceição e Eldorado |
| 2009 | Centro, Eldorado e Conceição |
| 2010 | Eldorado, Centro e Casa Grande |

Fonte: Núcleo Conviva Sem Violência, 2010. Dados trabalhados pela equipe do Instituto Sou da Paz.

Além desses dados, é importante analisar as informações provenientes dos registros das ocorrências (B.Os.) em 2010, que permitem ter uma panorama da distribuição geográfica desses registros na cidade. Podemos observar uma importante concentração no Centro, em Taboão /Paineiras, em Conceição e em Eldorado. Juntos, esses cinco bairros concentraram 49,5% de todas as ocorrências registradas de violência doméstica de 2010 em Diadema.

| Bairros | Violência doméstica | % |
|--------------|---------------------|--------------|
| Centro | 149 | 13,9 |
| Eldorado | 128 | 12,0 |
| Conceição | 122 | 11,4 |
| Serraria | 101 | 9,4 |
| Taboão | 95 | 8,9 |
| VI Nogueira | 88 | 8,2 |
| Casa Grande | 79 | 7,4 |
| Campanário | 78 | 7,3 |
| Inamar | 62 | 5,8 |
| Canhema | 61 | 5,7 |
| Piraporinha | 55 | 5,1 |
| Paineiras | 52 | 4,9 |
| Total | 1070 | 100,0 |



Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Diadema e Observatório de Segurança. Elaboração Instituto Sou da Paz

3. Principais problemas e propostas

Essa terceira parte apresenta de forma sintética os principais desafios relativos à segurança pública e as propostas priorizadas para o III Plano Municipal de Segurança Pública de Diadema. Antes de apresentá-los, é importante apresentar quais as premissas básicas que orientam o III Plano Municipal de Segurança Pública de Diadema.

A premissa básica ao tratar dos adolescentes e jovens no III Plano é que a prefeitura compreende esse grupo como sujeito de direitos em seu pleno potencial de desenvolvimento individual, social e produtivo. O que a prefeitura busca, é justamente, compreender em que medida se dá o envolvimento desse grupo com situações de risco e mesmo de violência, para poder desenvolver medidas de prevenção, que possam justamente contribuir para que seu potencial possa ser exercido em plenitude. Na perspectiva do III Plano Municipal de Diadema, o jovem não é problema, é solução.

Outra premissa importante refere-se à ocupação do espaço público. Se a população não ocupa as ruas, praças, parques e outros equipamentos públicos da cidade é possível que fiquem abandonados, deteriorados ou até mesmo que sejam ocupados de forma violenta, tornando-se locais inseguros. Portanto, a ocupação democrática do espaço público, de forma regulada, com respeito à legalidade e aos direitos de todas as pessoas é uma premissa que orienta o III Plano.

A participação e o diálogo constante com a comunidade é outro elemento essencial no III Plano Municipal de Segurança de Diadema. O olhar da população ajuda a qualificar as demandas e as propostas, além de possibilitar o controle social efetivo sobre a política pública.

Por fim, a integração entre os governos municipal, estadual e federal e entre diferentes áreas como educação, assistência social, saúde, habitação, esporte, lazer e cultura, é premissa sem a qual o Plano não tem como sair do papel.

Desafio 1. Envolvimento de adolescentes e jovens em situações de risco e de violência

Desafio 1.1. “Pancadões” e uso abusivo de álcool e outras drogas

Durante o diagnóstico e as consultas públicas realizadas em Diadema, uma das principais preocupações apontadas se referiu às festas promovidas de maneira irregular nos espaços públicos e, como consequência, a perturbação do sossego público e o fácil acesso e uso abusivo de álcool e outras drogas nesses locais.

O consumo de bebidas alcoólicas em excesso torna-se um problema de saúde pública, com impactos para a segurança pública. Quando se trata do público adolescente e jovem que usa álcool em excesso e sem supervisão, há sérios riscos de desenvolver dependência. Além disso, os acidentes de trânsito e a violência associada a episódios de embriaguez são outras graves consequências.

Na pesquisa realizada pela Secretaria de Defesa Social, com os adolescentes e jovens usuários da Praça da Moça, dos 613 entrevistados, 313 afirmaram usar algum tipo de droga e, destes, 91% afirmaram que costumavam beber. Outro aspecto importante é que Diadema encontra-se no 133º lugar no ranking dos 266 municípios classificados no Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência. Esse índice foi criado para avaliar o quanto jovens estão vulneráveis à violência nos municípios com mais de 100 mil habitantes e é composto por indicadores de violência, frequência à escola e emprego entre jovens, de pobreza e desigualdade no município. Na escala de baixa, média-baixa, média, média-alta e alta vulnerabilidade, Diadema tem média vulnerabilidade.

Além da questão do uso abusivo de álcool e outras drogas, a falta de opções alternativas de lazer foi outro problema identificado. O acesso à diversão saudável é fundamental e é preciso investir em alternativas de lazer, esporte e cultura que interessem efetivamente ao adolescente e ao jovem da cidade.

Para lidar com o problema é preciso desenvolver estratégias complementares que regulamentem a realização das festas nos espaços públicos e que controlem o acesso fácil ao álcool e outras drogas, com estratégias que ofereçam alternativas de lazer, esporte e cultura.

Propostas

Redução da oferta de álcool e outras drogas, no âmbito do Plano Municipal de Enfrentamento ao Crack e outras drogas

- Aprovar legislação que aprimora a Lei de Fechamento de Bares, com a inclusão da proibição da venda e do consumo de bebidas alcoólicas nos logradouros públicos após as 23h e nos espaços públicos como praças, parques, quadras, poliesportivos, campos de futebol, equipamentos de cultura e de ensino de Diadema em todos os horários.

Responsável: SDS, Prefeito, Câmara dos Vereadores.

AÇÃO EM ANDAMENTO

- Intensificar o Programa Diadema Legal e a Operação Integrada de Fiscalização.

Responsável: SDS com apoio das Polícias Militar e Civil.

- Retomar o Programa Juventude Viva, incentivando donos de bares e outros estabelecimentos a não vender bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.

Responsável: SDS.

AÇÃO EM ANDAMENTO

- Tornar permanente a Campanha “Droga é uma roubada fácil de entrar, mas difícil de sair”

Responsável: Comitê Gestor do Plano de Enfrentamento ao Crack e GGIM.

AÇÃO EM ANDAMENTO

- Criar uma Rede de Prevenção ao Uso de álcool e outras drogas, com as seguintes ações:

- Capacitar agentes públicos para a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, especialmente professores da rede pública e privada, do ensino fundamental e médio.

Responsável: SDS e Comitê Gestor do Plano de Enfrentamento ao Crack.

- Capacitar agentes públicos e lideranças comunitárias para mediação de conflitos na comunidade.

Responsável: SDS.

- Realizar palestras educativas nas escolas com pais de crianças, adolescentes e jovens adultos sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas.

Responsável: SDS e Comitê Gestor do Plano de Enfrentamento ao Crack.

- Mapear os principais pontos de tráfico de drogas na cidade.

Responsável: GGIM

- Articular ações de combate ao tráfico organizado.

Responsável: GGIM.

- Combater os pontos de tráfico de crack.

Responsável: GGIM.

- Formar uma parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), para fornecer formação aos professores sobre este tema.

Responsável: Secretaria da Educação.

Promover prevenção com cultura

- Aprovar a Lei que aumente a multa e apreensão do som/fonte geradora de veículos conhecidos como “pancadões” e regulamentar a realização de “Festas Combinadas”, limitando local, horário e decibéis e que proíba venda de bebidas alcoólicas destiladas e a venda e oferta de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.

Responsável: SDS, Prefeito, Câmara dos Vereadores.

AÇÃO EM ANDAMENTO

- Incentivar a regularização de estabelecimentos visando festas em ambientes fechados e seguros.

Responsável: SDS e Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Finanças e Secretaria de Saúde (VISA) .

- Implantar Ruas de Lazer com atividades de caminhada, ciclismo, skate, caravana do lazer (esportivas) e atividades culturais com as “pratas da casa”. Início na Av. Ulysses Guimarães e previsão de ampliação para as Avenidas Parapanema e Luis Carlos Prestes (Norte), Av. Rotary/Poeta (Oeste), Praça Presidente Prudente, Parque Fernando Vitor (Eldorado) e Parque União/Inamar (Sul).

Responsável: SDS, Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Cultura e Secretaria de Transportes.

- Realizar Festival da Diversidade Musical com adolescentes e jovens.

Responsável: Secretaria de Cultura.

- Realizar Festas “Alconsciente”, livres de álcool e drogas (baseadas na experiência de Heliópolis/SP e da ACER, Eldorado, Diadema), todas as 6ª feiras, em parceria com o Centro Cultural Okinawa.

Responsável: SDS, Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Cultura.

- Realizar Pontos de Virada Cultural nos centros culturais da cidade, a exemplo do ponto de virada do Centro Cultural Serraria.

Responsável: Secretaria de Cultura e SDS.

Desafio 1.2. Necessidade de aprimorar as medidas sócio-educativas em meio aberto

Diadema municipalizou o atendimento às medidas sócio-educativas em meio aberto, que são as medidas aplicadas aos adolescentes em conflito com a lei, depois que realizam algum ato infracional. No primeiro semestre de 2011 havia cerca de 150 adolescentes cumprindo medidas de prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida. A maior parte deles por envolvimento com roubo e uma parcela menor por envolvimento com o tráfico de drogas.

Considerando que não se trata de um número alto, e que o atendimento a essas medidas já está municipalizado, se o poder público for capaz de trabalhar cada adolescente em sua individualidade,

investindo no seu desenvolvimento social, individual e produtivo, é muito provável que ele não volte a infracionar e a medida terá cumprido sua função ressocializadora.

Propostas

- Sensibilizar as escolas (estaduais, principalmente) e formar os profissionais para trabalhar com adolescentes cumprindo medida sócio-educativa.

Responsável: Secretaria de Assistência Social e Cidadania e Secretaria de Educação. Interface com Diretoria Regional de Ensino.

- Desenvolver estratégias para envolver as famílias nas atividades de acompanhamento dos adolescentes em medida sócio-educativa.

Responsável: Secretaria de Assistência Social e Cidadania.

- Oferecer cursos profissionalizantes que atendam aos interesses dos adolescentes em medida sócio-educativa.

Responsável: Secretaria de Assistência Social e Cidadania e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

- Sensibilizar e envolver o empresariado de Diadema na oferta de emprego aos adolescentes em medida sócio-educativa.

Responsável: Secretaria de Assistência Social e Cidadania e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

- Desenvolver e implementar o “Adolescente Aprendiz” para adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas.

Responsável: Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência Social e Cidadania.

Desafio 2. Aprimorar a Gestão e Manutenção dos Espaços públicos

Além da discussão sobre o uso dos espaços públicos feita em relação às festas de rua e aprofundada no item sobre envolvimento de adolescentes e jovens em situações de risco e de violência, foram apontados também problemas específicos em relação ao uso e à preservação de ruas e praças em Diadema.

Durante as plenárias realizadas, questões sobre o uso e o cuidado com o espaço público apareceram com bastante força em relação ao medo e à sensação de insegurança. Um exemplo é a existência de praças, terrenos e quadras ocupados por usuários de drogas, gerando medo e receio em outros moradores, que acabam deixando de ocupar tais espaços. Foram mencionadas também praças sujas e escuras, falta de poda das árvores, ruas com entulho, além da falta de iluminação em muitos pontos.

Para a efetiva prevenção da violência e aumento da sensação de segurança, é fundamental ter espaços públicos limpos e bem cuidados, de forma que a própria comunidade se sinta corresponsável pelo espaço, contribua para sua manutenção e passe a se sentir segura para ocupá-lo.

Propostas

- Eleger um espaço público (quadra, praça ou outro) em cada uma das 13 regiões da cidade para implantar um conjunto de atividades comunitárias de prevenção da violência com a participação dos moradores e instituir coordenadores comunitários desses espaços. Início pela Praça da Moça.

Responsável: SDS, Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Cultura e Secretaria de Meio Ambiente.

- Manter as praças (inclusive as pequenas) e parques da cidade limpos, iluminados e com árvores podadas.

Responsável: Secretaria de Serviços e Obras e Secretaria do Meio Ambiente.

Desafio 3. Prevenir a violência nas escolas

A violência nas escolas também apareceu nas consultas para a elaboração do III Plano de Segurança.

De uma forma geral, o problema apontado envolvia uso de drogas no interior e no entorno das escolas, brigas entre alunos e entre professores e alunos, roubos e falta de iluminação no entorno. A ausência da ronda escolar foi uma constante reclamação, tendo sido uma das propostas de solução mais recorrentes feitas nas plenárias.

A violência na escola não é um fenômeno que se manifesta apenas em Diadema, atualmente, o fenômeno encontra-se distribuído em muitas escolas do país e é bastante preocupante. Muitas vezes, mesmo que a violência não esteja presente diretamente dentro da escola, ela está presente em seu entorno, local propício pela alta concentração e passagem de crianças e jovens.

Ao mesmo tempo, a escola tem um potencial enorme para prevenir e trabalhar questões de violência. Na escola, no contato cotidiano entre sua equipe técnica e alunos, é possível identificar casos de violência doméstica, além de muitos outros conflitos. Por meio de atividades pedagógicas, a equipe técnica pode promover importantes reflexões e transformações de comportamentos violentos. A participação de crianças e jovens na gestão da escola também fortalece uma cultura cidadã, que faz todos se sentirem parte e responsáveis pela própria escola, passando a cuidar dela e do entorno.

Propostas

- Ampliar o programa de aproximação entre a escola e a comunidade, a partir da promoção de atividades nas escolas aos finais de semana, tornando a escola também um espaço de lazer que seja referência para a comunidade.

Responsável: Secretaria de Educação e SDS. Interface com Diretoria Regional de Ensino.

AÇÃO EM ANDAMENTO

- Formar os profissionais da educação para lidarem com as situações de conflitos nas escolas.

Responsável: SDS e Secretaria de Educação.

- Implantar a mediação de conflitos nas escolas.

Responsável: Secretaria de Educação.

- Reforçar as rondas escolares, tanto da GCM quanto da PM, e integrá-las, de forma que nenhuma escola da cidade fique descoberta.

Responsável: SDS e GGIM.

- Retomar o Programa da GCM Educando para a Vida.

Responsável: SDS.

- Fortalecer o modelo de Gestão Democrática implementado nas escolas municipais, por meio dos Conselhos de Escolas, dos Grêmios Estudantis e da eleição de diretores pela comunidade escolar.

Responsável: Secretaria de Educação.

Desafio 4. Aprimorar o atendimento à violência doméstica

A violência doméstica exige uma articulação interinstitucional, envolvendo diferentes áreas, como saúde, educação, assistência, social, segurança e comunidade para o seu correto encaminhamento e tratamento. Muitas vezes uma intervenção social e psicológica pode ser mais efetiva do que uma intervenção policial. O fundamental é saber identificar os casos de violência, saber como acolher e para onde encaminhar e haver uma rede sólida de serviços. Por isso, o governo municipal tem plena governabilidade para implantar ações e serviços para prevenção e tratamento da violência doméstica, por meio das suas áreas de saúde, educação e assistência social e SDS.

Em Diadema, embora haja uma rede estruturada de atenção às pessoas em situação de violência sexual, a RAVIS (Saúde), é necessária a institucionalização de um protocolo de atendimento no âmbito da violência doméstica (intra-familiar) envolvendo os principais órgãos que trabalham com o tema (SASC, Casa Beth Lobo, RAVIS, IML-SDS e DDM).

Propostas

- Institucionalizar um protocolo de atendimento a ser seguido por todos os membros da Rede que atende a violência doméstica em Diadema.

Responsável: Secretaria de Assistência Social e Cidadania, Secretaria de Saúde e SDS. Interface com DDM.

- Sensibilizar e capacitar os profissionais da Rede que atende a violência doméstica em Diadema.

Responsável: Secretaria de Assistência Social e Cidadania, Secretaria de Saúde e SDS. Interface com DDM.

- Oferta do serviço de Mediação de Conflitos especializado para casais.

Responsável: Secretaria de Assistência Social e Cidadania e SDS. Interface com DDM.

- Criar serviço de atendimento ao agressor

| | |
|---|--------------------------|
| <i>Responsável:</i> Casa Beth Lobo e SDS. | |
| - Comprar e instalar no IML equipamento adequado ao atendimento a mulher vítima de violência. | |
| <i>Responsável:</i> SDS. | |
| - Ampliar o horário de funcionamento da DDM. | |
| <i>Responsável:</i> GGIM. | |
| - Aumentar o número de delegadas na DDM, ampliar o quadro de funcionários com profissionais especializados, como por exemplo, uma psicóloga investigativa. | |
| <i>Responsável:</i> GGIM. | |
| - Ampliar o espaço da DDM com salas de escuta individuais e sigilosas. | |
| <i>Responsável:</i> DDM | ACAO EM ANDAMENTO |
| - Aumentar o número de psicólogos da Casa Beth Lobo. | |
| <i>Responsável:</i> Secretaria de Assistência Social e Cidadania. | |
| - Ter na Casa Beth Lobo um advogado por 30 horas semanais para orientar as causas criminais e cíveis. | |
| <i>Responsável:</i> Secretaria de Assistência Social e Cidadania. | |
| - Ampliar o atendimento da Casa Beth Lobo com foco na prevenção: projetos de moradia e inserção no mercado de trabalho. | |
| <i>Responsável:</i> Secretaria de Assistência Social e Cidadania. | |
| - Oferecer segurança às Casas Abrigos de Mulheres Vítimas da Violência Doméstica (que atendem em âmbito regional no ABCD) por meio da alocação de 20 guardas femininas. | |
| <i>Responsável:</i> Consórcio Intermunicipal do Grande ABCD | |

Desafio 5. Intensificar a redução dos crimes contra vida

Embora em Diadema os homicídios tenham sofrido uma queda de cerca de 80% entre 1999 e 2010, as taxas ainda são significativas, tendo atingido o patamar de 21 por 100 mil habitantes em 2010. Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualquer taxa acima de 10 por 100 mil é considerada epidêmica. Portanto, é preciso que a Prefeitura continue concentrando esforços para reduzir ainda mais esse tipo de violência.

Além dos homicídios, propriamente ditos, preocupam também os latrocínios, roubos seguidos de morte, e as tentativas de homicídio. Ambos são fenômenos distintos, com motivações diferentes. O primeiro revela a intenção de roubar, que acaba acarretando em um evento morte, o outro revela, na maioria das vezes, uma situação de conflito banal ou algum tipo de acerto de contas entre grupos rivais, que geram morte ou tentativa. De toda forma, são crimes graves e que precisam ser controlados.

Propostas

- Atingir a taxa de 10 homicídios por 100 mil habitantes em 2012.

Responsável: GGIM

- Atingir progressivamente a taxa de homicídio de um dígito nos próximos 5 anos.

Responsável: GGIM

- Aumentar o índice de esclarecimentos dos crimes com intenção de matar e com resultado morte em Diadema (homicídios, latrocínios e tentativas de homicídios)

Responsável: GGIM

- Intensificar a troca de informações criminais entre as polícias e entre estas e o Observatório Municipal de Segurança.

Responsável: GGIM

- Retirar armas de fogo de circulação, por meio da Campanha de Entrega Voluntária de Armas e da realização de blitzes policiais direcionadas à apreensão de armas.

Responsável: GGIM e Consórcio Intermunicipal do Grande ABCD

- Realizar a campanha de desarmamento infantil.

Responsável: SDS.

- Apoiar os familiares das vítimas de violência fatal com orientação social, psicológica e jurídica.

Responsável: SDS, Secretaria de Assistência Social e Cidadania e Secretaria de Saúde.

Desafio 6. Reduzir os crimes contra o patrimônio

Os crimes contra o patrimônio, particularmente os roubos e furtos, e roubos e furtos de veículos, se configuram como um dos principais problemas de insegurança em Diadema. Os furtos e roubos foram citados como problemas prioritários em todas as consultas.

Os dados mostram que, embora nos últimos 10 anos tenha havido queda em alguns deles, de 2006 em diante, a tendência é de um considerável aumento nos crimes contra o patrimônio na cidade. Há muitas variáveis em torno desse crescimento, que vão desde eventual aumento da notificação dos crimes, até aumento da sensação de insegurança. Mas o fato é que tanto as estatísticas oficiais quanto a percepção da população, levantada nas audiências, apontam este como um dos principais problemas da cidade.

Propostas

- Alocar efetivo existente (PM, PC e GCM) segundo os locais de maior concentração de roubos.

Responsável: GGIM.

- Realizar uma força tarefa para investigar e esclarecer os casos mais graves de crimes contra o

patrimônio.

Responsável: GGIM.

- Retomar o Programa da GCM, Anjos do Quarteirão (base móvel) nos locais críticos.

Responsável: SDS.

- Fiscalizar e mapear os receptadores de produtos de crimes.

Responsável: GGIM.

- Realizar blitzes integradas para fiscalizar motos e veículos nas áreas vulneráveis a criminalidade.

Responsável: GGIM.

- Fornecer dicas de segurança para a população.

Responsável: SDS. Interface com Polícia Militar e Civil.

Desafio 7. Melhorar a relação das forças de segurança com a comunidade

Outro tema que merece investimento em Diadema, refere-se à imagem e à qualidade do serviço prestado pelas forças de segurança na cidade. Forças de segurança consideradas a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Guarda Civil Municipal. Os problemas apontados nas plenárias dividiram-se entre a falta de efetivo/presença nas ruas, a baixa qualidade e desvios de conduta no serviço policial e a falta de investigação dos crimes.

É muito comum que a qualidade do policiamento seja confundida com número de policiais e a discussão sobre segurança acabe derivando para a lógica de que a solução é aumentar o efetivo policial. Para que a atividade de policiamento seja eficiente, muito mais do que o número de policiais, é preciso investir em planejamento, integração, monitoramento e avaliação de resultados. Ainda assim, não se pode abrir mão de ter um efetivo razoável para poder exercer as atividades de acordo com a necessidade e o planejamento. O fundamental é ter clareza de que bom policiamento depende de recursos, compromisso e capacidade de planejamento e integração, com cobrança de resultados.

Para auxiliar na discussão sobre o número razoável de policiais, a ONU tem uma estimativa de 1 policial para cada 250/300 habitantes. Ela não é perfeita, já que essa estimativa, para ser correta, demanda uma análise específica das dinâmicas sociais e criminais de cada localidade, mas é um parâmetro importante que ajuda a entender a necessidade de Diadema. Considerando o efetivo de Guardas (196), da Polícia Civil (200) e da PM (543), Diadema tem hoje um policial para cerca de 414 habitantes, média muito inferior à média sugerida.

Outro ponto a ser considerado é a necessidade de a polícia melhorar sua imagem perante a população, de forma que a população torne-se sua aliada no combate ao crime e, para isso, é importante superar a demora e a falta de atenção adequada no momento da realização do B.O. na delegacia, a falta de atenção adequada ao acionar o 190 ou ao acionar uma viatura da PM, além de combater ativamente os desvios de conduta, todos problemas apresentados durante as plenárias de construção do III Plano.

Propostas

- Aumentar o efetivo policial (PM, PC, GCM) com qualidade, para atingir o patamar sugerido pela ONU de 1 policial em atividade para cada grupo de 300 habitantes.

Responsável: GGIM

- Criar quatro de bases comunitárias do PAC Segurança.

Sugestões de locais:

- 1) Base Leste (2012): Promissão/Casa Grande. Local: EM Quintanilha ou terreno no Jd Alba/Gazuza
- 2) Base Norte (2013): Campanário. Local: Complexo Epicéia (Saúde, Educação, Lazer, Segurança)
- 3) Base Oeste (2014): Serraria/Conceição. Local: Lago Serraria ou NH Beira Rio/Morro do Samba
- 4) Base Sul (2014): Inamar/Eldorado. Local: terreno Terminal (Eldorado) ou Jardim Botânico (Inamar).

Responsável: SDS e GGIM

- Divulgar os canais de denúncia (Corregedorias, Ouvidorias e outros)

Responsável: GGIM

- Integrar os profissionais da área de segurança com a comunidade (Proerd, Clubinho da Guarda, Educando para a Vida, Desarmamento Infantil).

Responsável: GGIM

- Abrir os 2º e 4º Distritos Policiais aos finais de semana (condicionado ao aumento do efetivo).

Responsável: GGIM

- Fiscalizar e apreender as máquinas caça-níqueis.

Responsável: GGIM.

- Criar instrumento normativo visando a regularização de todos os bares e similares da cidade, fazendo constar aviso de proibição de jogos de azar nos alvarás de funcionamento a serem concedidos ou renovados. Os estabelecimentos com alvarás concedidos que desviarem sua finalidade econômica (colocar jogos de azar) terão a licença cassada e estabelecimento lacrado.

Responsável: GGIM, SDS e Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano.

AÇÃO EM ANDAMENTO

Desafio 8. Aumentar a capacidade de gestão da política municipal de segurança pública

Em um Plano Municipal de segurança, além das propostas temáticas, é preciso elaborar propostas para a gestão da política pública. Nenhuma ação poderá ser colocada em prática se não houver uma estrutura de gestão que possibilite sua implementação.

Cada ação presente no Plano terá seu próprio planejamento, alguns mais complexos, outros mais simples. No entanto, há algumas medidas sobre gestão já previstas, tanto em âmbito municipal, quanto de forma integrada em âmbito regional do Consórcio Intermunicipal do Grande ABCD, e que fazem parte do III Plano Municipal de Segurança de Diadema.

Propostas

Municipal

- Criar mais uma Equipe da Operação integrada de Fiscalização (totalizando duas). Cada uma com um carro de fiscalização (de posturas e de atividade sonora), 3 carros da GCM e 3 da PM.

Equipe A - Região Centro e Norte

Equipe B - Região Leste, Oeste e Sul.

Responsável: SDS/GGIM. Interface PM e PC.

- Criar procedimentos e fluxo interno na Central de Atendimento visando à regularização de bares e Similares.

Responsável: SDS, Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Secretaria de Finanças e Secretaria de Saúde (VISA)

- Ativar o Fundo Municipal de Segurança. A primeira ação do Fundo pode ser a "Atividade Delegada" em parceria com as Polícias Militar e Civil.

Responsável: SDS e GGIM.

- Criar o Fórum Municipal de Cultura de Paz e Prevenção de Violência visando desenvolver atividades de cultura de paz na cidade. Exemplos: capacitar de lideranças para prevenção ao uso de álcool e drogas e mediação de conflito na comunidade, realizar reuniões de segurança itinerantes e monitorar o III Plano.

Responsável: SDS

- Divulgar os serviços da SDS e outros de segurança pública e prevenção da violência por meio de mutirões de distribuição de materiais informativos.

Responsável: SDS

AÇÃO EM ANDAMENTO

- Contratar os 18 guardas municipais aprovados em concurso em 2011, outros 50 em 2012 e mais 50 em 2013.

Responsável: SDS

- Adquirir 7 (sete) veículos novos para a Ronda Escolar da GCM. (Cinco com financiamento SENASP- MJ)

Responsável: SDS

AÇÃO EM ANDAMENTO

- Reestruturar as sedes da PM e SDS/GCM, com:

Nova sede para a 3ª Cia do 24º Batalhão da PM Diadema no Parque Ecológico Fernando Vitor.
Prazo: 2011/2012

Nova sede para o 24º BPM Diadema: a prefeitura doará o terreno ao Estado (na Av. Alda com Rua Coimbra/Centro) e o Estado construirá prédio. Prazo: 2012/2013

Construir prédio anexo à GCM para centralizar todos os serviços da SDS num único local e prédio próprio, estabilizando a prestação de serviços. O novo espaço deverá abrigar os serviços de Centro de Videomonitoramento; Secretaria Executiva do GGIM, Observatório de Segurança,

Serviço de Mediação de Conflitos; Diadema Legal - Divisão de Fiscalização; Corregedoria da GCM; e Ouvidoria. Prazo: 2013 e 2014

Nova sede para a CIRETRAN de Diadema. (Necessária a contrapartida do Estado para a doação do terreno no CDP). Prazo: 20102/2013

Responsável: SDS e GGIM

Ações Integradas no âmbito do Consórcio Intermunicipal do Grande ABCD

- Implantar Projeto de Comunicação Integrada entre as guardas municipais por meio de HTs (PRONASCI - MJ).

60 HTs e 05 computadores e 02 impressoras lasers para cada GCM de: SBC, SCS, Diadema e Santo André.

50 HTs e 02 impressoras para GCM de Ribeirão Pires.

Entrega prevista pelo Ministro da Justiça: 02 de setembro/2011.

Responsável: Consorcio Intermunicipal do Grande ABCD

- Implantar o Centro Integrado de Formação da GCMs.

Projeto em elaboração. Previsão: 2012.

Responsável: Consorcio Intermunicipal do Grande ABCD

- Implantar sistema Integrado de Portais Eletrônicos e de Videomonitoramento

Financiamento: SENASP-MJ. Projeto em elaboração. Previsão: 2011/2012;

Responsável: Consorcio Intermunicipal do Grande ABCD

- Acessar o sistema INFOSEG, de sistematização de informações sobre a segurança pública no Governo federal.

Previsão: 2012

Responsável: Consorcio Intermunicipal do Grande ABCD

FICHA TÉCNICA



INSTITUTO
SOU DA PAZ

Diretoria: Melina Risso e Luciana Guimarães

Coordenadora de Gestão da Segurança Pública: Carolina Ricardo

Coordenadora de Gestão do Conhecimento: Ligia Rechenberg

Equipe responsável pela elaboração do III Plano Municipal de Segurança de Diadema:

André Zanetic – Consultor Diagnóstico

Carolina de Mattos Ricardo – Coordenadora

Tamara Ilinsky Crantschaninov – Acompanhamento e sistematização das audiências públicas

Terine Husek – Pesquisadora

Virginia Luz Schmidt – Pesquisadora